

# BOLETIM DO OBSERVATÓRIO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU



BOLETIM 2

JANEIRO | 2014

A PALAVRA É...

## Dados geográficos

O que diferencia os chamados dados geográficos dos demais é seu componente espacial. Por isso eles também são chamados de dados espaciais. Quando falamos em componente espacial queremos dizer que estes dados são representações da superfície terrestre e estão relacionados com sua localização no espaço, ou seja, podem ser posicionados em determinada região geográfica tendo por base suas coordenadas.

O Observatório Ambiental pode auxiliar outras secretarias no planejamento e na tomada de decisões, desempenhando um papel social importante na distribuição dos recursos públicos.

NESTA EDIÇÃO

Observatório apoia regularização fundiária no município.....2

Alertas de Desmatamento em tempo real.....3

Treinamentos em geoprocessamento.....4

## Inauguração do Observatório Ambiental

No dia 28 de agosto foi inaugurado o Observatório Ambiental do Município de São Félix do Xingu, com a presença de diversos representantes de órgãos que apoiaram a iniciativa e da sociedade civil organizada. O evento foi realizado no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento (Semmas), com uma breve apresentação das atividades e dos produtos gerados pelo Observatório.

Para o desenvolvimento das atividades de monitoramento realizadas no Observatório foram adquiridos equipamentos e softwares de gerenciamento de dados geográficos.

*A cada dia, o povo de São Félix do Xingu está conhecendo mais o Observatório Ambiental e as suas várias aplicações em prol da comunidade, objetivando auxiliar na gestão e no monitoramento do município.*

Vale ressaltar que uma equipe da Semmas está sendo capacitada para realizar os trabalhos e dar continuidade às ações do Observatório Ambiental. O Observatório pode auxiliar outras secretarias no planejamento e na tomada de decisões, que dependem de informações espaciais, desempenhando um papel social importante na distribuição dos recursos públicos.

Durante o encontro foi lançado ainda o I Boletim do Observatório Ambiental, cujo objetivo é informar a comunidade sobre as atividades desenvolvidas no Observatório.



## Você Sabia?



Você sabia que em novembro foi lançada uma edição especial do Boletim do Observatório para Escolas? O evento aconteceu em uma escola de ensino médio do município e contou com a participação de aproximadamente 300 alunos e professores da unidade, que elogiaram a iniciativa da Semmas e do Projeto Pacto Xingu

(do Ministério do Meio Ambiente). Em 2014, técnicos do Observatório darão um curso específico para professores com o intuito de prepará-los para uma melhor utilização dos dados do Observatório em sala de aula.

# Observatório apoia regularização fundiária no município

São Félix do Xingu, no Pará, vive um momento decisivo na questão da regularização fundiária do município. Os governos federal e municipal uniram esforços e, juntos, estão iniciando um processo que vai mudar o futuro dos produtores rurais da região. Integram essa iniciativa o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Projeto Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu (Pacto Xingu), o Programa Terra Legal do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Secretaria Municipal de Meio

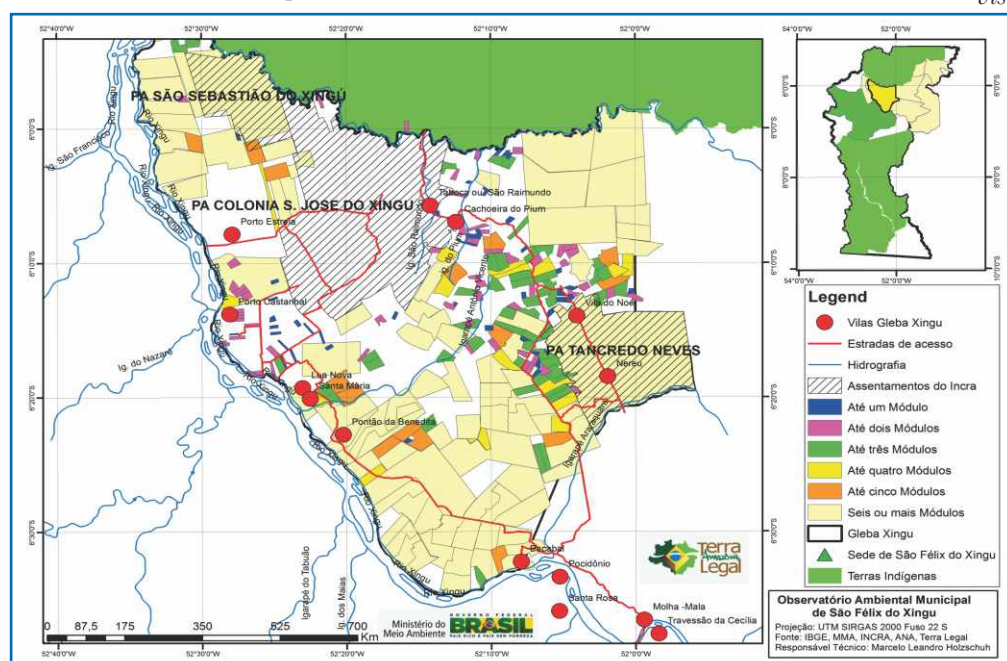
Ambiente e Saneamento (Semmas).

Recentemente foi montado pelas respectivas instituições um Plano de Ação de Regularização Fundiária Emergencial de lotes de até quatro

*O Observatório Ambiental fornece subsídios que auxiliarão o Terra Legal na regularização fundiária de glebas federais em São Félix do Xingu.*

módulos rurais em São Félix do Xingu. O trabalho está previsto para ser iniciado nos assentamentos Pombal e Barra Mansa ainda este ano.

O Observatório Ambiental auxiliou o Programa Terra Legal na elaboração de mapas e estruturação de informações, para identificar prioridades no processo de regularização fundiária como: posseiros que possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR), áreas até quatro módulos, áreas com a maior porcentagem da propriedade em mata, entre outros. *(Um exemplo destes mapas disponibilizados ao Terra Legal pode ser visualizado abaixo.)*



## A PALAVRA É

### Gleba

*Gleba é uma grande porção de terras originariamente de propriedade do Estado ou da União, que foi ou deverá ser objeto de destinação específica através da regularização fundiária coletiva (assentamentos rurais/posses étnicas ou tradicionais) ou de lotes individualizados, bem como de áreas objetos de especial proteção, a exemplo das unidades de conservação da natureza, territórios indígenas e militares.*

## Observatório auxiliará em ações de ATER

O Observatório Ambiental vem ampliando cada vez mais o seu alcance. As informações obtidas pelo Observatório vem embasando a tomada de decisões em relação a políticas públicas ofertadas no município, através da produção de mapas que estão sendo disponibilizados para as instituições (públicas e privadas) presentes no município.

No dia 17 de outubro, por exemplo, foi realizada uma Oficina de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em São Félix do Xingu, numa parceria entre Projeto Pacto Xingu/MMA, The Nature Conservancy (TNC) e Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), que contou com 40 participantes.

A oficina teve como objetivo mapear, a

partir das ferramentas disponibilizadas pelo Observatório Ambiental, as localidades onde são ofertadas e implementadas ações de assistência técnica, bem como o número de famílias que são assistidas e as temáticas trabalhadas por cada prestadora de serviço. “Nosso intuito é pensar, em conjunto, estratégias e instrumentos para viabilizar a demanda de assistência técnica para ampliação das alternativas produtivas sustentáveis focando a redução do desmatamento ilegal”, afirmou Renato Lopes, técnico do Projeto Pacto Xingu (MMA).

Para Nazaré Soares, coordenadora nacional do projeto, com o auxílio do Observatório, e a partir das oficinas, será possível mapear onde há ATER e onde é preciso atender, o que auxiliará os agricultores familiares. “Desta

forma, vamos entender melhor o papel das prestadoras e sua contribuição para fortalecer e dinamizar a agricultura familiar e, conseqüentemente, a reduzir o desmatamento ilegal”, concluiu Nazaré.

Denimar Rodrigues, secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de São Félix do Xingu, destacou que a ATER foi uma das principais demandas do Pacto. “O primeiro passo foi fazer um diagnóstico, para ver qual região estava assistida e onde havia sobreposição. Com as informações obtidas através do Observatório, será possível fazer uma melhor distribuição dos técnicos, elaborar bons projetos para a agricultura familiar e melhorar as práticas agropecuárias dos produtores locais preservando o meio ambiente”, afirmou ele.

## Alertas de Desmatamento

O Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) e o Sistema de Alerta do Desmatamento (SAD) são sistemas de monitoramento e alerta, que capturam imagens de dois em dois dias, do desmatamento na região Amazônica.

Os dados de ambos os sistemas estão sendo utilizados no Observatório Ambiental para auxiliar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento (Semmas) no monitoramento e combate ao desmatamento ilegal no município. O mapa ao lado apresenta a localização desses alertas, que facilitam a fiscalização da Secretaria a identificar a localização dos desmatamentos.

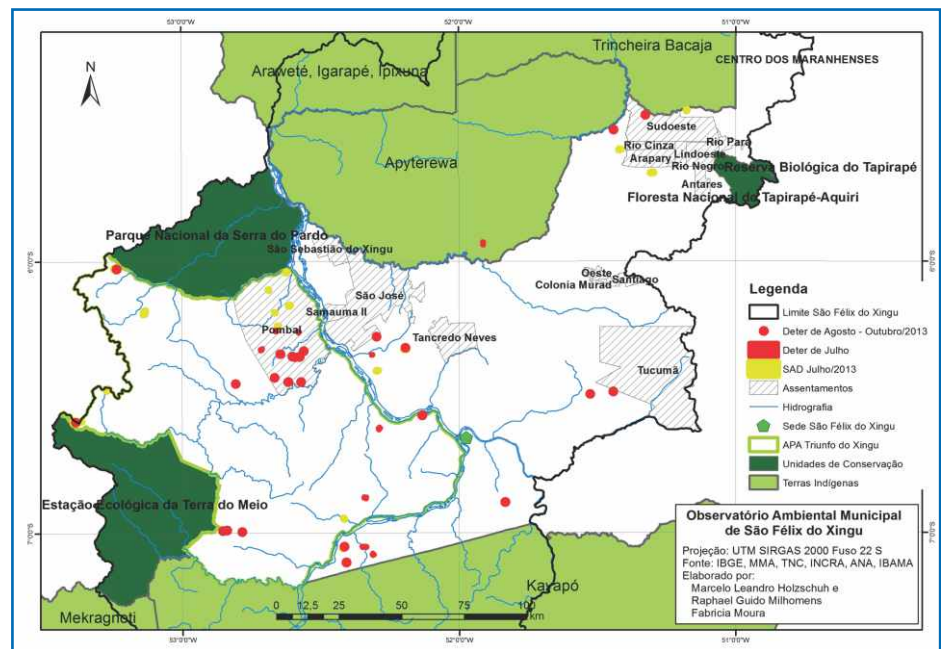
No Observatório, foram desenvolvidas também as rotas de acesso para cada alerta e gerado um relatório com as coordenadas das áreas indicadas, otimizando as atividades da fiscalização.

Os sistemas apontaram, entre julho e outubro, 57 alertas de possíveis

desmatamentos, somando uma área aproximada de 32,15 km<sup>2</sup>. Os alertas estão localizados na APA Triunfo do Xingu, no PA Pombal, nas glebas Primavera, Misteriosa, Xingu e Oeste, na gleba estadual Gorotire, em grandes propriedades na região sul do município e na

Terra Indígena Apyterewa.

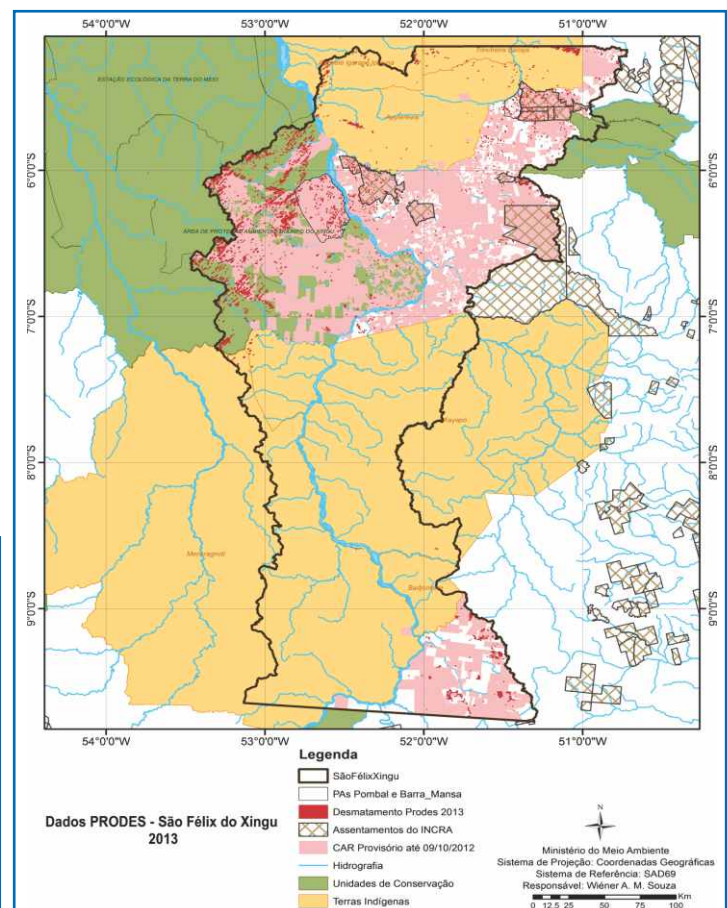
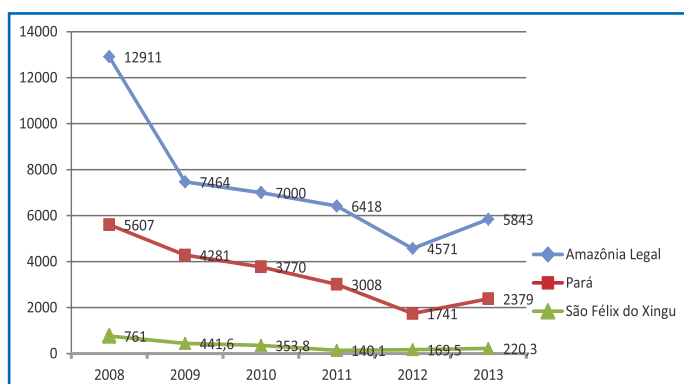
Os dados do Deter podem ser obtidos no site do Inpe ([www.obt.inpe.br/deter](http://www.obt.inpe.br/deter)), e os do SAD no site do Imazon ([www.imazon.org.br/programas/monitoramento-da-amazonia](http://www.imazon.org.br/programas/monitoramento-da-amazonia)).



## Dados revelam aumento no Desmatamento

Dados recentes da estimativa de desmatamento publicada pelo Prodes revelam que, infelizmente, no último ano houve um crescimento representativo no desmatamento em São Félix do Xingu, no estado do Pará e na Amazônia Legal, conforme pode ser verificado no mapa ao lado e na tabela abaixo. Em São Félix do Xingu, por exemplo, foram desmatados 220,3 km<sup>2</sup> em 2013, o que representa um aumento de 30% em relação ao ano de 2012.

Segundo os dados do Prodes, entre as propriedades com CAR, 80,9% da área desmatada está dentro de grandes propriedades (com mais de 15 módulos fiscais). Uma propriedade com mais de 4.000 hectares, por exemplo, desmatou, só em 2013, quase 800 hectares, o que representa 20% da sua área total.



## Capacitações em Geoprocessamento

Desde setembro estão sendo realizadas capacitações em geoprocessamento em São Félix do Xingu, com duas turmas: uma com os fiscais da diretoria de fiscalização ambiental da Semmas e outra com os fiscais do departamento de Posturas (departamento da Semmas).

O curso é de extrema importância pois permite que os servidores conheçam e façam uso dessa ferramenta tecnológica disponível no Observatório Ambiental de São Félix do Xingu, que contribuirá não apenas para conhecer melhor o seu extenso território, mas especialmente para o planejamento e execução ordenada das suas atividades de prevenção e repressão contra o desmatamento e outras atividades degradadoras do meio ambiente e, assim, garantir maior efetividade e produtividade às suas ações.

Também estão previstas capacitações para o manuseio do GPS, tanto a parte teórica como a parte prática. Esses cursos estão todos voltados para as atividades que os fiscais realizam no dia a dia, visando objetividade e agilidade na prestação dos serviços à comunidade.



Em decorrência das alterações na metodologia empregada pelo Observatório, as licenças de limpeza de pastagem e para a emissão de informação da situação da área rural estão sendo liberadas pela Semmas em um prazo médio de até cinco dias úteis, reduzindo bastante o prazo anterior.

## Comissão Municipal promove oficina sobre o trabalho do Observatório

A Comissão Municipal do Pacto para o Fim do Desmatamento Ilegal de São Félix do Xingu realizou, no dia 21 de outubro, a oficina "O Observatório Ambiental do Município de São Félix do Xingu e o monitoramento do desmatamento ilegal do município". O objetivo do encontro foi informar os representantes e as lideranças locais sobre os avanços alcançados após a assinatura do Pacto, em agosto de 2011, e sobre os serviços prestados pelo Observatório que auxiliarão no controle do desmatamento ilegal do município. O evento foi realizado no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento (Semmas) e terminou com uma visita ao Observatório Ambiental, localizado no prédio anexo da Secretaria.

A oficina contou com 31 participantes, entre lideranças das áreas rurais e urbanas de São Félix, além das instituições parceiras que trabalham no município, como o IEB, Projeto Pacto Xingu (MMA), ADAFAX, TNC, STTR, AACÇÕES e SEMA/PA. Participaram também técnicos da Semmas e da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Semagri).



### SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO DE SÃO FÉLIX DO XINGU - SEMMAS

Av. Duque de Caixias, s/n - Bairro Mundial (anexo ao prédio do IBAMA)

CEP 68.380-000 - São Félix do Xingu - Pará

Tel: (94) 3435-1435 | e-mail: observatoriosfx@hotmail.com

### EXPEDIENTE

**Supervisão:** Nazaré Soares e Bruno Kono

**Responsável Técnico:** Marcelo Holzschuh

**Redação:** Marcelo Holzschuh e Marta Moraes

**Edição:** Marta Moraes

**Revisão:** Doraci Cabanilha de Souza, Nazaré Soares e Elaine Coelho

**Fotos:** Marta Moraes, Raimunda Mello e Konstantin Ochs

**Projeto Gráfico:** André Ramos

**Diagramação e impressão:** Valdivino Ferreira (Gráfica Novo Mundo)

PARCERIA



REALIZAÇÃO



Ministério do  
Meio Ambiente

